

15 tipos de Espiritismo no Brasil

O texto propõe uma classificação das vertentes espíritas brasileiras, comentando brevemente sobre as principais características de cada uma delas. É traçado um panorama desta diversidade e se apontam as tensões que permeiam as relações entre os diferentes grupos, que disputam o direito de usar a qualificação de espírita.



Páginas 6 a 8

Imagem: Gabriel Lopes Garcia.

▼ Editorial

Aborda a prática das vibrações, ensinada pelo Espiritismo, recurso útil para ajudar as pessoas à distância2

Ferramentas evolutivas

O autor mostra instrumentos que dispomos na alma, muito úteis para as diversas situações da vida. Ele elenca o desconfiômetro e outros do tipo. Confere a caixa completa no texto.

Página 3

São tantas emoções



A autora discorre sobre inteligência emocional de um modo bastante prático e explica do que se trata. Ela aborda as cinco habilidades que precisamos desenvolver nessa área e faz apontamentos da filosofia espírita que contribuem para o entendimento do assunto.

Páginas 4 e 5

Imagem: Pixabay.

Confira as novidades e participe!



Atividades do IDE-JF

Atendimento Fraterno

Quinta-feira: 20h
Sexta-feira: 15h e 18h

Biblioteca

Segunda-feira: 19h30 às 21h30
Quinta-feira: 19h30 às 21h30
Sexta-feira: 14h30 às 16h
Sábado: 18h30 às 20h30

Curso de Introdução à Mediunidade

Segunda-feira: 20h

Espiritismo para Crianças e Mocidade

Quinta-feira: 20h
Sábado: 19h

Farmácia/CAEC*

Terça e sexta-feira: 14h às 17h
* Funciona na Avenida Santa Luzia, 40 – Bairro Santa Luzia.

Grupo de Higiene Mental (presencial)

Terça-feira: 19h30

Passe

Segunda-feira: 20h
Quinta-feira: 20h
Sábado: 19h

Tratamento Magnético

Sexta-feira: 15h e 18h30

Grupos de Estudos

Obra, Autor	Dirigente	Dia, horário Formato
<i>O Espiritismo de uma forma mais simples</i> , Allan Kardec/IDE-JF	Graça Paulino	Domingo, 9h30 Presencial
<i>O Evangelho segundo o Espiritismo</i> , Allan Kardec	Maria Aparecida	Segunda, 14h30 Presencial
<i>O Céu e o Inferno</i> , Allan Kardec	Carla Temponi	Segunda, 18h30 On-line
Cartas de Paulo	João Luiz da Rocha	Segunda, 19h Presencial
<i>O Livro dos Espíritos</i> , Allan Kardec	Thereza Cristina	Quinta, 19h Presencial
<i>Revista Espírita 1862</i> , Allan Kardec	Myrian Jorio	Sexta, 20h On-line
Sexualidade e Espiritismo	Gabriel e Mylene	4º sábado, 16h Presencial



PALESTRAS PÚBLICAS

Quinta-feira | 20h

Sábado | 19h

É recomendável o uso de máscara de proteção facial durante todo o tempo de permanência na casa.

Vibrações

O Espiritismo abre novas possibilidades de cooperação entre as criaturas, através da sua moral, que retoma a simplicidade dos ensinamentos de Jesus, e também pelo conhecimento das leis que regem a vida e as ações dos Espíritos. O contato mediúnico é fecundo pois nos desvela horizontes mais amplos da atuação humana e da dinâmica inter-existencial. Estamos em constante relação com vivos e mortos pelas influências causadas pelo pensamento.

Em particular, compreendemos que pensar provoca mudanças nas características dos fluidos espirituais, e que estes podem ser direcionados para as outras pessoas (des)encarnadas. Tais fluidos carregam essas qualidades “impregnadas” neles à qualquer distância, desde que o pensamento que lhe impulsiona tenha força moral o suficiente para enviá-lo. Assim sendo, somos capazes de interferir na vida alheia por este meio também, o que é fator de responsabilidade moral.

Uma vez que conhecemos estas leis fluídicas em sua versão mais simples, podemos utilizá-las de modo útil a favor dos outros. Genericamente, no meio espírita brasileiro, chamamos de vibração a estas práticas específicas de conduzir o pensamento a alguém via emissão de fluidos. É uma prática que ensina a caridade por outro viés e nos irmana em qualquer situação. A concentração e o silêncio interior potencializam nossa capacidade.

Em certas reuniões mediúnicas têm-se por hábito anotar em pedaços soltos de papel ou em um caderno destinado a tal fim, os nomes das pessoas que receberão as vibrações da ocasião. Escrever é útil pois é um lembrete de memória para pensar na(s) pessoa(s) de interesse, embora não seja obrigatório fazê-lo. O bonito mesmo é a comunhão dos companheiros que se unem e aumentam o poder amoroso daquelas vibrações.

Diretoria do IDE-JF

Departamento Administrativo: Ademir Amaral e Marco Antônio Corrêa
Departamento de Comunicação: Allan Gouvêa e Gabriel Lopes Garcia
Departamento Doutrinário: Geraldo Marques e Myrianceli Jorio
Departamento Editorial: Angela Araújo Oliveira e Elisa Marques da Costa
Departamento de Evangelização: Janezete Marques e Lucas Rieger de Oliveira
Departamento Mediúnico: Juliana Martins Nader Leite e Léia da Hora
Departamento Social, de Promoção e Eventos: Claudia Nunes e Graça Paulino

Expediente

O IDEAL é uma publicação mensal do Instituto de Difusão Espírita de Juiz de Fora – Rua Torreões, 210 – Santa Luzia – 36030-040 Juiz de Fora/MG
Tel.: (32) 3234-2500 – divulgacao.idejff@gmail.com
Departamento de Comunicação: Allan de Gouvêa Pereira e Gabriel Lopes Garcia
Jornalista Responsável: Allan de Gouvêa Pereira – MTE: 18903/MG
Editoração: Angela Araújo Oliveira
Os artigos não assinados são de responsabilidade do Departamento de Comunicação do IDE-JF.

Painel de instrumentos

O nosso Espírito tem dentro de si, em algum lugar escondido, um painel de instrumentos, da mesma maneira que as cabines das aeronaves. Um painel com indicadores, importantes orientadores na construção de nossa trajetória como Espíritos encarnados. Como pilotos distraídos, nos esquecemos, por vezes em momentos cruciais, de consultar essas fontes de informação, deixando-nos levar pelo “voo cego”, assumindo riscos desnecessários.

Como um exercício imaginativo, podemos citar alguns desses instrumentos interiores, que não devem por nós ser esquecidos:

RIDICULÔMETRO: A palavra ridículo vem de riso. Às vezes agimos com uma conduta digna de graça, risível e... ridícula. São situações em que nos humilhamos ou perdemos o senso de conduta com o próximo, alarmando de forma estrondosa em nosso interior esse instrumento, enquanto pairamos surdos, ainda que todos já o tenham percebido.

DESCONFIÔMETRO: Diante das situações que se apresentam, principalmente os “Cantos da sereia” de oportunidades maravilhosas e cheias

de facilidade, devemos estar atentos para o mostrador desse instrumento, desconfiando das “portas largas”, prudentes como a serpente.

PALAVRÔMETRO: Quem fala esquece, mas quem ouve não. A palavra dita voa ao vento, como expressão do nosso pen-



samento. E esse instrumento nos aponta, antes da fala, as possíveis implicações desta naquele contexto, de modo a evitar situações irreversíveis.

DESCULPÔMETRO: Esse poderoso mecanismo de medida indica em seus ponteiros se realmente desculpamos as pessoas quando da nossa boca sai um solene “desculpe-me”. Por vezes, jogamos uma capa escura sobre esse aparelho, para não vê-lo...

Marcus Vinicius de Azevedo Braga
INDULGENTÔMETRO: Permite-nos aferir o quanto realmente nos colocamos no lugar do outro, diante de uma situação que nos demanda a intervenção. Instrumento poderosíssimo!

PREVISÔMETRO: Mede a nossa capacidade de prever se uma coisa pode dar errado. Trabalha melhor associado com o desconfiômetro. É quase um “air-bag” espiritual!

RELEVÔMETRO: Aponta a relevância de cada situação para nós. É um indicador interessante, pois pequenos problemas podem ter grande relevância para nós. O instrumento nos permite olhar para o lado, deixando um

pouco para lá o orgulho e o egoísmo.

Esses instrumentos e tantos outros que já existem, instalados em nosso corpo espiritual, precisam ser exercitados. São companheiros inseparáveis em nossas decisões, nas reflexões e ações cotidianas, como mecanismos seguros a nos orientar em nossa rota. É preciso, como o piloto prudente, confiar em nossos instrumentos, já que queremos chegar seguros aos nossos destinos.

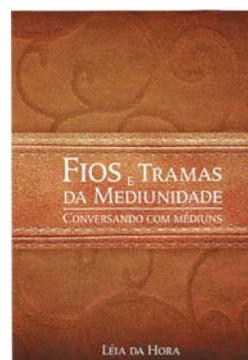


**Fios e tramas da mediunidade:
no âmbito da reunião
mediúnica (2018)**

Léia da Hora

R\$ 15,00

Disponível na Livraria



**Fios e tramas da mediunidade:
conversando com médiuns
(2012)**

Léia da Hora

R\$ 15,00

Disponível na Livraria

Saúde emocional

Rafaela Paes

Nos dias de hoje muito se enaltece a saúde do corpo. Dietas, receitas milagrosas, abstenções alimentares, exercícios físicos. O que muito se esquece é que o corpo é mais do que apenas alimentação e estética. Nosso cérebro demanda cuidado, e não só para que o alimentemos de conhecimentos técnicos e profissionais. Pouco se fala é de inteligência emocional.

De acordo com o psicólogo americano Daniel Goleman, “um indivíduo emocionalmente inteligente é aquele que consegue identificar as suas emoções com mais facilidade”. E isso, meus amigos, em nada se relaciona com inteligência acadêmica. De acordo com o livro *Inteligência Emocional*, escrito pelo autor acima:

“A inteligência acadêmica pouco tem a ver com a vida emocional. Os mais brilhantes entre nós podem afundar nos recifes de paixões desenfreadas e impulsos descontrolados; pessoas com altos níveis de QI são às vezes pilotos incompetentes de suas vidas particulares”.

Ainda de acordo com o autor, a inteligência emocional pode ser dividida em cinco tipos de habilidades que o homem deve desenvolver em si mesmo.

1. Autoconhecimento emocional

O autoconhecimento é velho conhecido de todos nós que estudamos a Doutrina Espírita. Ele é a base da nossa companheira Reforma Íntima.

Qual o meio mais prático e mais eficaz para se melhorar nesta vida, e resistir aos

arrastamentos do mal? Um sábio da antiguidade vos disse: Conhece-te a ti mesmo (Questão 919 de *O Livro dos Espíritos*).

Quando desenvolvemos o nosso autoconhecimento, nos é possível um controle maior daquilo que em nós precisa ser aprimorado e, sabedores desses nossos tantos defeitos, deixaremos, instintivamente, de cobrar a perfeição dos outros. Ora, porque é incoerente que cobremos daqueles que nos cercam um atributo que nem nós mesmos possuímos.

Conhecendo as nossas “entrelinhas”, podemos almejar a melhoria e nós mesmos, lapidando aquilo que nos faz ruins, e melhorando ainda mais o que nos faz bons. Conhecer-se acaba por desenvolver a próxima habilidade: o controle emocional.

2. Controle emocional

Quantas vezes nos deixamos levar por sentimentos? Quantas vezes as raias de nossa irritação ultrapassam os motivos que a causaram? Frequentemente nos deixamos levar pela ira, pela cólera, pela injustiça, pelo desprezo, pelo orgulho, pelo egoísmo, pela vaidade.

Maus sentimentos são portas abertas à influência de Espíritos menos esclarecidos que se aproveitam de nossa vibração inferior para nos influenciar de forma maléfica, afetando a nós mesmos e aos outros.

Orgulho e egoísmo? Raízes de todos os males. Será que faz bem que contribu-

amos com todos os males que vemos ao nosso redor alimentando egrégoras tão doentias?

Controlar-se emocionalmente é aquele exercício diário e vigiar: pensamentos e ações. Ser emocionalmente estável possibilita que vejamos as situações de forma mais clara e, como uma consequência óbvia, os problemas que se desenham à nossa frente, serão resolvidos com mais facilidade.

3. Automotivação

Somos seres que, quase que instintivamente, precisamos da aprovação dos outros. Entretanto, nem sempre essa aprovação vem, certo? Qual a consequência da ausência de aprovação? Desanimamos.

Entretanto, será que essa necessidade de aprovação não está mascarada pelas garras da vaidade? Frequentemente a realidade nos mostra que é ela quem nos domina.

E se passássemos a exercitar em nós a automotivação? Sim, estabelecermos metas pessoais, sem que outros saibam, e nos alegrando quando elas forem alcançadas!

Não somos seres feitos para viver em uma bolha, mas automotivar-se é uma importante arma que podemos fazer uso para melhorar nossa saúde emocional. Se o elogio vier de forma espontaneamente, ótimo! Se não vier, elogie-se a si mesmo por problemas resolvidos, metas alcançadas, defeitos vencidos. Sua saúde agradece!



O Espiritismo de uma forma mais simples (3ª edição – revisada 2014)

IDE-JF

R\$ 30,00

Disponível na Livraria



O Evangelho de uma forma mais simples (2009)

IDE-JF

R\$ 30,00

Disponível na Livraria

4. Empatia

Ah, essa palavrinha que hoje em dia é muito falada e pouco exercitada.

Todos nós, em algum momento, em alguma situação, vestimos a toga de juízes do outro e proferimos a nossa sentença. Um exemplo disso pode ser a seguinte situação:

Vemos na televisão uma reportagem sobre um crime cometido. Imediatamente já dizemos: devia acontecer igual com ele, deve apodrecer na cadeia, e os mais diversos xingamentos, impropérios e resoluções.

O que nos esquecemos é que é muito mais útil orar por esse irmão, por mais difícil que seja para nós. Nos esquecemos que precisamos nos colocar no lugar do outro, afinal de contas, não sabemos o que fizemos e nem o que o futuro guarda para cada um de nós.

Não precisa ser nem em caso de crime! E o irmão que te pede um dinheiro na rua, e que automaticamente você nega, pois “vai saber, ele pode comprar bebida”. Ajude! A consciência de cada um é o seu próprio guia.

Coloque-se no lugar do outro. Isso impede injustiças e desestabilidade emocional.

5. Desenvolver relacionamentos interpessoais ou habilidades sociais

Kardec nos trouxe, em *O Livro dos Espíritos*, que somos seres sociais. “Deus fez o homem para viver em sociedade. Deus não deu inutilmente ao homem a palavra e todas as outras faculdade necessárias à vida de relação” (Questão 766 de *O Livro dos Espíritos*)

E nesse sentido, em nota à questão 768, Kardec adiciona de forma muito elucidativa: “Nenhum homem tem as faculdades completas. Pela união social, eles se completam uns pelos outros para assegurar seu bem estar e progredir. Por isso, tendo necessidade uns dos outros, são feitos para viver em sociedade e não isolados”.

Tendo em vista tais pontos, André Luiz, no capítulo 3 do livro *Evolução em dois mundos*, por intermédio de Chico Xavier, explica:

“A inteligência disciplina as células, colocando-as a seu serviço... tecendo com os fios da experiência a túnica da própria exteriorização, segundo o molde mental que traz consigo, dentro das leis de ação, reação e renovação em que mecaniza as próprias aquisições, desde o estímulo nervoso à defensiva imunológica”.

Já Emmanuel, também pelo médium Chico Xavier, no capítulo 15 do livro *Pensamento e vida*, ensina:

“A cólera e o desespero, a crueldade e a intemperança criam zonas mórbidas de natureza particular no cosmo orgânico (corpo físico), impondo às células a distonia pela qual se anulam quase todos os recursos de defesa, abrindo-se leira fértil à cultura de micróbios patogênicos nos órgãos menos habilitados à resistência. Todos os sintomas mentais depressivos influenciam as células em estado de mitose, estabelecendo fatores de desagregação. Nossas emoções doentias mais profundas, quaisquer que sejam, geram estados enfermigos. Os reflexos dos sentimentos menos dignos que alimentamos voltam-se sobre nós mesmos, depois de

convertidos em ondas mentais, tumultuando o serviço das células nervosas que, instaladas na pele, nas vísceras, na medula e no tronco cerebral, desempenham as mais avançadas funções técnicas. Não nos esqueçamos, assim, de que apenas o sentimento reto pode esboçar o reto pensamento, sem os quais a alma adocece pela carência de equilíbrio interior, imprimindo no aparelho somático (corpo físico) os desvarios e as perturbações que lhe são consequentes”.

Ainda Emmanuel, no capítulo 28 do mesmo livro, nos deixa o seguinte ensinamento:

“Os processos de elaboração da vida mental guardam positiva influência sobre todas as doenças. Toda emoção violenta sobre o corpo é semelhante à martelada forte sobre a engrenagem de máquina sensível, e toda aflição amimalhada é como ferrugem destruidora, prejudicando-lhe o funcionamento. Guardemos, assim, compreensão e paciência, bondade infatigável e tolerância construtiva em todos os passos da senda, porque somente ao preço de nossa incessante renovação mental para o bem, com o apoio do estudo nobre e do serviço constante, é que superaremos o domínio da enfermidade, aproveitando os dons do Senhor e evitando os reflexos letais que se fazem acompanhar do suicídio indireto”.

Sendo assim, que tal buscarmos desenvolver também essa inteligência? Faremos bem ao outro, mas conforme aprendido, faremos o bem por nós mesmos também! Boa caminhada a todos nós.



A Mediunidade de uma forma mais simples (2016)

IDE-JF

R\$ 30,00

Disponível na Livraria



Que somos nós? Um estudo da interação Espírito, corpo e ambiente (2015)

Ricardo Baesso, Geraldo Luciano Marques, Carlos Alberto Mourão Júnior, Carlos Eduardo Nogueiras, David Sérgio Gouvêa, Eliane Banhato e Lyderson Viccini

R\$ 22,00

Disponível na Livraria

As vertentes espíritas brasileiras

Os movimentos espíritas no Brasil podem ser divididos em algumas categorias de acordo com suas idéias e práticas

O Espiritismo brasileiro foi estruturado muito mais sobre as ideias de Jean Baptiste Roustaing do que do próprio Allan Kardec. Mais que uma ação intencional de indivíduos, isto se deu em razão de um contexto sócio-histórico altamente católico que vigorava no meio espírita no final do século XIX.

Hoje o cenário é ainda mais complexo, tanto devido aos outros cismas que foram ocorrendo ao longo do século passado quanto também à ascensão do protestantismo, que fortaleceu ainda mais a cultura bíblica, que já existia no Brasil.

São inúmeras as diferentes correntes presentes no Espiritismo, na atualidade, considerando-se somente o Brasil. Quando se olha para o Espiritismo em outros países essa diversidade é ainda maior.

Como lidar com essas diferenças? É possível estabelecer uma única forma de Espiritismo no Brasil e no mundo?

Unificação

No movimento espírita hegemônico federativo institucionalizado defende-se uma proposta de união dos espíritas em torno da causa comum, com origem na década de 1940, reforçado continuamente desde então pelas psicografias de Espíritos idolatrados. Muitos argumentos e reuniões são investidos nesse afã e isso revela a disputa pelo poder que tensiona

internamente a comunidade espírita brasileira desde o século passado.

Por outro lado, atualmente, há aqueles companheiros conceitualmente mais puritanos que, fechando os olhos para a realidade sociológica complexa do meio espírita brasileiro, se fecham no discurso de um só Espiritismo, como se a força da convicção pessoal bastasse para ignorar os fatos. É um discurso desprovido de historicidade.

Como todos os movimentos sociais e de ideias, o Espiritismo muda no decorrer do tempo e vai se adaptando às condições culturais dos lugares em que é praticado. Em nosso país, cuja maior marca religiosa é o sincretismo, a mescla de doutrinas derivadas de diversas proveniências, são múltiplas as concepções e práticas espíritas. A proposta deste texto é apresentar, informalmente, um panorama dos 15 tipos de Espiritismo no Brasil.

1. Espiritismo kardecista de raiz

Para este grupo, Kardec é entendido como a única fonte de verdade. Se algum conteúdo não estiver nas obras dele, não tem validade, não procede, não é verdade, não faz sentido. Tem uma representatividade interessante no país. Esse apego geralmente propaga um discurso de elevação invulgar do trabalho kardequiano.

Entendemos que a conduta face

aos texto do codificador deve ser equilibrada. Não podemos avançar de modo coerente na filosofia espírita negando os postulados que ele tão bem solidificou, mas devemos fazer uma leitura crítica de sua obra, contextualizando-a sócio-historicamente. Há questões bem datadas que envolvem raças, selvagens, gênero, civilização etc.

2. Espiritismo laico e livre pensador

Esse grupo defende que o Espiritismo precisa ser atualizado e negam o seu caráter religioso. Alguns entendem que Kardec não foi muito oportuno por escrever “O Evangelho segundo o Espiritismo”, porque teria feito uma parceria muito próxima da religião cristã, e que talvez tenha retirado o aspecto universal da doutrina.

É preciso discutir esse “universal” Kardequiano, pois é eurocentrista, ou seja, trata a Europa como o suprasumo civilizatório. E a questão religiosa também foi um aspecto em disputa simbólica já no trabalho de Kardec. Nos primeiros anos de Espiritismo ele sempre argumentou pelo Espiritismo de consequências morais, mas sem caráter religioso institucional.

3. Espíritas progressistas

Esta autodefinição está muito ligada ao contexto político atual, devido



Breve história de todos nós – Uma síntese do tema Evolução e Espiritismo (2014)

Ricardo Baesso, Geraldo Luciano Marques, Carlos Eduardo Nogueiras, David Sérgio Gouvêa e Lyderson Viccini

R\$ 25,00

Disponível na Livraria



Maco, o prego feliz (2013)

Léia da Hora

R\$ 15,00

Disponível na Livraria

à escalada de conservadorismo reacionário, também no meio espírita. É um modo de se afirmar, marcando diferença de escolha política. Esse grupo faz as críticas mais abertas ao meio hegemônico, apontando suas inconsistências. Aqui se inclui o movimento Espíritas à Esquerda.

O Espiritismo é progressista por natureza, segundo a apresentação de Kardec. Convém, naturalmente, discutir mais precisamente o que se entende por essa afirmação e como isso afeta a organização atual dos movimentos espíritas. Além disso, é preciso construir o equilíbrio de abordar pautas importantes, negadas em outros espaços, sem tornar-se palanque partidário.

4. Roustainguismo

Ainda existem grupos no país que cultuam a obra de Roustaing fazem estudo sistemático dela, defendendo-a como sendo uma revelação que vai além da obra kardequiana. Parece que está em extinção, pois está a caminho de ser substituído por outro grupo (o próximo da análise). Estão nas origens da Federação Espírita Brasileira.

Postulam a virgindade de Maria, o corpo fluídico de Jesus, a reencarnação de seres humanos em corpos de animais etc. Embora em contradição evidente com o trabalho de Kardec, é a maior influência no meio espírita brasileiro e ajudou a consolidar o modelo igrejeiro. As teses sem lógica são embaladas em evangelismo moralista.

5. Amigos de Chico Xavier

Chamados também de chiquistas. Veneram de tal modo as psicografias do médium que de fato se torna um processo de mitificação do trabalho mediúnico dele. Eles têm nos livros de Chico Xavier uma complementação doutrinária do Espiritismo. Não dispensam o mesmo tratamento para outros médiuns, mesmo que sejam amplamente reconhecidos.

Organizam congressos anuais para idolatrar o médium e descobriram um

filão lucrativo de turismo religioso em Uberaba. Monetizam vídeos na internet inventando histórias e afirmações de Chico Xavier, e abusam do legado dele. A idolatria produz a negação de qualquer exame crítico da obra psicografada e o tratam como santidade espírita.

6. Divaldistas

São os simpatizantes da obra mediúnica e social de Divaldo. Reconhecem o caráter complementar da obra de Chico, mas também reconhecem o mesmo valor na obra do médium baiano. Atribuem autoridade inquestionável e infalível a Divaldo, em qualquer assunto: tópicos espíritas, disputas políticas, sexualidade humana etc. É a encarnação do guru espírita.

O devoto fiel mergulhado na boia de adesão fica profundamente incomodado com qualquer crítica das falas e posições de Divaldo, e costumam reagir com o bordão “quem é você para questioná-lo, ele tem uma obra de caridade imensa” etc. Não são raros os ataques pessoais contra os hereges que ousam questionar.

7. Concafras

A Confraternização da Campanha das Fraternidades Auta de Souza não é um movimento igualmente difundido no Brasil inteiro, mas é bastante expressivo. Possui orientação doutrinária e prática próprias. É baseado nas obras de Kardec, Roustaing, Chico Xavier, Divaldo Franco e outros médiuns. Para eles, Roustaing também é uma complementação além de Kardec.

Disputam com a FEB a atuação no exterior. O foco é o trabalho de assistência e promoção social espírita. Acontece há 54 anos, ininterruptamente e não tem sede definitiva. Não é uma instituição ou órgão com endereço fixo. Sua presidência alterna-se anualmente, conforme a instituição espírita que irá sediar o evento.

8. Oscal

A Organização Social Cristã-Espírita André Luiz (fundada em 04 de novembro de 1956) é um grupo de

instituições que se reúnem em torno da bandeira de implantação da fraternidade nos corações. O programa de trabalho permanente contempla: ensino da Doutrina Espírita e do Evangelho; assistência social espírita; tarefa de passes; formação de ambientes espiritualizantes.

Profundamente influenciados pelo ideal do “Brasil, coração do mundo, pátria do Evangelho”, construíram uma comunidade no interior de Goiás, a Cidade da Fraternidade, por causa da vinda em breve do mundo de regeneração. Essa interpretação não faz uma leitura histórica do milenarismo da obra de Kardec no que se refere às transformações sociais.

9. Aliança espírita evangélica

É um movimento originado a partir da atuação de Edgard Armond junto à Federação Espírita do Estado de São Paulo, fortemente místico e exotérico. Atualmente, a Aliança é composta por mais de 300 casas no Brasil e no exterior. Declara que sua missão é efetivar o ideal de vivência do Espiritismo religioso.

Armond manteve contato com líderes esoteristas, ocultistas e espiritualistas, que influenciaram suas interpretações da filosofia espírita. Seu livro mais famoso é “Os exilados de capela”, que continua a narrativa literária do Espírito Emmanuel, supostamente fornecendo informações sobre a história espiritual da humanidade. Esta obra exemplifica todos os aspectos importantes do paradigma de Edgard.

10. Ramatis

Ramatis é o nome atribuído pelo escritor Hercílio Maes a uma entidade espiritual que o orientaria na escrita de seus livros. Ele teria sido um guru hindu que viveu no Século X. É um movimento de fortes influências das tradições orientais e que mistura práticas espíritas com apometria, reiki, cromoterapia dentre outras.

Há neles um argumento de defesa sobre a cientificidade de suas práticas. Os trabalhadores se vestem



de branco. Para seus seguidores, Ramatis coordena uma equipe de Espíritos oriundos do Cristianismo e de tradições religiosas do Oriente. Acreditam que Jesus era, na verdade, um anjo capaz de incorporar um espírito chamado de Cristo Planetário.

11. Espiritismo nova era

É a representação da cultura *new age* no meio espírita brasileiro. Incorpora tanto o caráter místico em alta na cultura *pop*, e alguns outros elementos como cristais, terapia holística. Os grupos se concentram em algumas regiões do Brasil, como no interior de Goiás, onde existem várias comunidades alternativas de todos os tipos.

A cultura da Nova Era é um movimento que busca restaurar a tradição sagrada do homem postulando um saber místico, pretendendo conectar o ser humano ao transcendente partindo não de instituições específicas, mas de conhecimentos e práticas do esoterismo, ocultismo e magia. Os espíritas adeptos sincretizam com os conteúdos doutrinários.

12. Espiritismo da prosperidade

Tem ganhado força nos últimos tempos, em práticas que se caracterizam como *coaching espiritual*. É uma adaptação da Teologia da Prosperidade, de cunho protestante. Com o aumento do neopentecostalismo no Brasil, as pessoas que migram para o Espiritismo trazem consigo estes valores. É uma abordagem muito voltada para a autoajuda.

Despontam celebridades espíritas, aproveitando-se da projeção para impulsionar a própria carreira profissional. Os *cases* de sucesso adotam um discurso psicologizante de todos os problemas e as questões sociais são submetidas ao individualismo meritocrático espiritual. As práticas de PNL, Constelação Familiar e outros embustes sem evidências científicas abundam nestes ambientes, engordando a conta bancária dos líderes carismáticos.

13. Movimento atitude de amor

É um grupo inspirado nos trabalhos de Eurípedes Barsanulfo, Bezerra de Menezes e Ermance Dufaux, pela psicografia do médium Wanderley Oliveira. As casas adesas foram convocadas pelo Espírito de Bezerra, segundo suas narrativas, se correspondem entre si e fazem um trabalho articulado como uma obra de assistência social que o Espiritismo tem de cooperar.

É dos grupos mais recentes e que tem protagonizado situações paradoxais no cenário brasileiro. Embora ostente amor em seu nome, vários de seus expoentes apoiam explicitamente políticos fascistas, destilam ódio na internet e divulgam *fake news*. No centro espírita discursam sobre harmonia interior e nas ruas praticam violência como método político.

14. Umbandec

É um termo usado por pesquisadores em ciência da religião. Não é pejorativo. Refere-se a uma mistura de práticas que incorporam tanto elementos do Espiritismo Kardequiano quanto da própria Umbanda tradicional africana. É comum nos grupos o estudo de obras como “O Evangelho segundo o Espiritismo”, e a legitimação de práticas mediúnicas umbandistas.

Existem várias nuances. Alguns centros abrigam as duas práticas de modo mais ou menos independente. Outros misturam. Essa diversidade sincrética é tipicamente brasileira, especialmente nas tradições que se aproximam por causa do uso regular da mediunidade. Várias pessoas transitam nestes ambientes em busca de conforto para os sofrimentos e de educação mediúnica.

15. Espiritismo xamânico

São os grupos de espíritas que fazem uso ritualístico da ayahuasca, ou de outras substâncias semelhantes, como forma de conexão com a dimensão espiritual da pessoa. Citamos como exemplos dois grupos que realizam tais práticas e se afirmam

como espíritas: o Centro Espírita Beneficente União do Vegetal e a Barquinha.

Representam uma parcela pequena do contingente de espíritas e suas práticas geralmente são reprovadas pelas outras vertentes. É polêmico o uso dessas bebidas nos rituais e eles alegam que através da comunhão do Chá Hoasca, é dada ao ser humano a oportunidade de transformar seus sentimentos e moldar seu comportamento.

Conclusão

Este esboço de classificação é fruto da observação de alguns companheiros que estudam a variedade dos movimentos espíritas brasileiros. Carece de unanimidade, sofrerá as devidas críticas e poderemos aprender bastante com as pesquisas acadêmicas sobre o assunto. É fato que as vertentes existem e disputam a narrativa de ser o Espiritismo mais completo, de ser o detentor da verdade. Há disputas pelo direito de usar o nome de espírita, e também a negativa de todos e/ou de alguns outros grupos de se intitularem espíritas.

A FEB consegue aglutinar as principais correntes e por isso ainda é a voz hegemônica no meio espírita brasileiro. Há pessoas que transitam entre várias dessas correntes sem se importar com as lutas subjacentes. Há vertentes que são atacadas por todas as outras. Existem ainda algumas denominações derivadas do Espiritismo, que merecem abordagem a parte: Legião da Boa Vontade, Racionalismo Cristão, Divinismo, Conscienciolgia e Vale do Amanhecer.

Este texto faz comentários breves. É necessário uma pesquisa mais aprofundada para compreender as características de cada grupo e ajustar a classificação para ser melhor ajustada à complexa realidade sociológica dos movimentos espíritas brasileiros. E, se é adequado sugerir alguma orientação ética nas relações entre os diversos espíritas, pedimos licença para lembrar Kardec e sua postura sempre racional, valorizando a caridade no trato e a livre argumentação.